

*Carta de Henrique S. Levy*  
*Indice alguns de Chaffarck*  
GAZETA MUSICALPublica-se de 15 em 15 dias *→ Tró de Alex*

---

Director-proprietario : Alfredo Fertin de Vasconcellos  
REDACTOR-PRINCIPAL : IGNACIO PORTO-ALEGRE

---

Assignatura para a Capital Federal e os Estados : 10\$000 annuaes ; paizes estrangeiros : 12\$000.

Redacção e administração : Rua da Quitanda, 42, para onde deverão ser enviadas quaesquer correspondencias e communicações, que não serão restituídas ainda que não sejam publicadas

---

## O Canto-choral

(Continuação)

Este abuso sem nome, esta perversão de gosto, este atrazo, precisam ser combatidos em todos os campos; e é opinião nossa que todos os meios para isso serão bons, sejam elles quaes forem.

Era bem possivel que, entre outros, se podesse adoptar um meio puramente artistico e que talvez dêsse resultados praticos:

Nós temos hoje mais de uma sociedade musical constituída. Pois bem, que uma dellas se occupe de formar um vasto repertorio de musica sacra e se apresente um dia em publico, mostrando-lhe assim o quanto ha de sério, de grave, de religioso — digamol-o assim — n'esta musica de character especial e cujo effeito é surprehendente.

Outro meio a tentar seria o accôrdo com o clero, mais ou menos conhecedor da importancia que tem o sustentar a elevação da musica de igreja, e que pôde intervir junto aos festeiros para que não continue o abuso que ora vemos em todas as egrejas e festividades.

De ordinario tem-se ligado na igreja brazileira pouca importancia a esta parte do serviço do culto, mas o clero do nosso paiz é intelligente e instruido bastante para estudar a questão, encaral-a pelo seu lado artistico e religioso, e emprehender uma propaganda séria e firme, no intuito de se obter a elevação e o cuidado com a musica sacra entre nós.

O assumpto é por si tão importante que não seriam bastantes estas ponderações, e de boamente nos alargariamos em considerações que nos levariam longe, se não nos tivessem informado que um dos nossos mais

estimados e estudiosos professores escreve para esta *Gazeta* um trabalho sobre a musica sacra brasileira.

Não queremos por isso entrar em minuciosidades que á nossa competencia não seriam proprias e que iriam talvez prejudicar o trabalho do nosso estimado amigo e illustrado professor.

A parte mais importante da musica religiosa, para o nosso caso, é a choral, e o canto nas egrejas obedece á influencia do mau estudo das escolas — se é que se pôde chamar estudo a *essa cousa* que por ahi se faz nos collegios publicos e particulares.

E' sobre esses que temos a reclamar; é para esses que chamamos a attenção dos poderes publicos; é para esse matadouro de vozes, é para a incompetencia dos professores, é para o mau gosto dos musicastros arrojados em *maestros*, que pedimos providencias energicas.

Toda a responsabilidade d'esse descalabro que vae pelas nossas escolas cabe em primeiro lugar á Inspectoria de Instrucção, completamente balda de conhecimentos da especialidade, e que até hoje não cuidou em procurar elementos sérios que a aconselhem.

Fazendo parte do programma de todas as escolas o ensino da musica, não existe no conselho de instrucção um unico musico que possa guiar esse conselho nas suas decisões sobre a especialidade.

E' verdade que nos podem responder que não existem alli tambem especialistas de todas as materias que se ensinam dos cursos primarios até á instrucção superior; mas a musica não está nos casos da physica, da chimica, da historia e outras cadeiras litterarias, que teem representantes em todos os professores, os quaes podem não ter qualquer d'essas materias como especialidade, mas que a estudaram, que conhecem as suas noções geraes e que podem dar opinião sobre uma materia que lhes é conhecida.

Não ha, porém, alli quem tenha estudado musica nas escolas primarias ou superiores, não só porque até agora não fazia esse estudo parte dos programmas dessas escolas, como porque sempre foi entregue a regencia das cadeiras musicas em quasi todas as escolas á incompetencia reconhecida de meia duzia de mestres. N'isto ha excepções, está bem visto, mas infelizmente tão raras que não valem a pena citarem-se.

Competia, pois, aos directores da instrucção obterem a nomeação de um collega especialista da materia, e a esse nós poderiamos responsabilisar por essa vergonha do ensino de musica nas nossas escolas, por esse crime que alli se pratica em todos os dias, a todas as horas, forçando gargantas juvenis a canticos de uma tessitura impossivel, inutilizando vozes aproveitaveis, estragando quantas possam apparecer e collaborando

efficazmente com o nosso clima, com a nossa indiferença publica, para que nunca tenhamos um cantor.

Entre muitos escriptores modernos, cuja competencia é provada, cuja autoridade é notoria, cujos estudos especiaes teem merecido a attenção do mundo inteiro, occupa um logar importante o Dr. Mackenzie, o notavel cirurgião inglez, e um dos seus trabalhos mais modernos é justamente aquelle em que se occupa da voz e do canto.

Basta a simples leitura da *Hygiene dos Orgãos Vocaes*<sup>1</sup> de Morell Mackenzie — obra que já hoje se acha traduzida em francez, italiano, allemão e hollandez, e que tem umas poucas de edicções em todos os paizes e linguas — para que se veja a importancia do ensino do canto e os cuidados particulares que exigem do professor a fórma de emissão e o desenvolvimento gradual da aprendizagem.

E tendo de recommendar esse livro não podemos furtar-nos tambem a aconselhar a leitura da *Fisiologia, Igiene e Patologia degli Organi Vocali*, do Dr. Guisepe Nuvoli. (Edição de Leonardo Vallardi, de Milão.)

N'este, como n'aquelle livro, os dous medicos se occupam muito seriamente do estudo do canto, e Nuvoli trata muito especialmente dos cantores e da decadencia da escola *italiana de canto*.

Os nossos directores da Instrucção Publica, aquelles a quem está confiada a direcção e fiscalisação das nossas escolas, precisam cuidar de remediar immediatamente o mal que nos assoberba da invasão do mau gosto e da incompetencia de professores n'essas casas de ensino.

A sua responsabilidade é enorme; não tendo procurado um especialista para cuidar do assumpto, estão legislando sobre canto-choral, sem aquilatarem os prejuizos que d'ahi podem advir ao nosso futuro musical, sem se preocuparem com o prejuizo que os maus professores, a falta de methodo, o desconhecimento da materia, acarretem á nossa mocidade escolar, e apenas imitando, na inclusão da musica em todos os programmas de ensino, o que se faz na Allemanha, na Belgica, na França e na Suissa, sem conhecerem a importancia d'essa inclusão e o valor que d'ahi pôde vir para o engrandecimento da arte mais bella e importante.

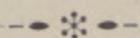
E' certo que n'aquelles paizes se incluem os cantos-choraes em todas as escolas; mas é certo tambem que alli se cuida tanto — ou mais ainda talvez — dos cantos escolares do que dos cursos de canto a sólo dos

<sup>1</sup> Aos nossos leitores recommendamos a leitura da traducção italiana do Dr. Ferdinando Massei, que ao texto juntou valiosas notas suas e observações. Editor Carlo Preisig — Milão.

conservatorios, porque lá legisla-se a esse respeito com a consciencia, com o conhecimento e estudo sério do quanto importa para o futuro e engrandecimento de um paiz o canto-choral escolar.

B. R.

(Continúa).



## A musica e seus representantes

### PALESTRA SOBRE A MUSICA

(Continuação)

— Então, para o Senhor, Bach e Haendel são cumes de igual altura?

— Bach é para mim um pouco mais alto, porque é mais sério, mais profundo, mais creador; tem mais alma, é verdadeiramente incomensuravel.

Mas a evolução completa d'esta arte, n'essa época, só era possivel pela reunião d'esses dois genios, quando não fosse senão porque Haendel creasse tambem cousas notaveis na opera, genero de musica que Bach ignorava absolutamente.

— Como conciliar o silencio da arte musical na Allemanha durante quasi todo o seculo xvii, antes da aparição subita d'esses dois astros, com as suas idéas de que a musica é o echo dos acontecimentos historicos e da cultura social? Não póde negar que n'essa época se tenham dado importantes factos n'este paiz.

— A musica não é a expressão immediata dos acontecimentos, mas, a maior parte das vezes, é o seu echo. E' o que se dá n'este caso: na época da lucta entre o catholicismo e o protestantismo, a musica é apenas a expressão da oração nas egrejas. Mas eis que o protestantismo se impõe na Allemanha, sahe victorioso da lucta, e Bach e Haendel surgem immediatamente para cantarem o hymno da victoria.

— E a maneira de se exprimirem esses dois mestres não é desigual?

— Completamente, mas isso é por causa do meio em que viveram. Bach gravitava em um *estreito circulo*; vivia em diferentes cidades, n'essa época ainda todas ellas pequenas (mais tarde é que foi a Leipzig) no meio da sua numerosa familia, como cantor modesto da igreja de S. Thomaz. Era de um caracter sério, profundamente religioso e patriarchal; os seus costumes eram modestos e simples; a sua natureza pouco communicativa; era trabalhador até ficar cego.

Haendel, pelo contrario, passou a maior parte da sua vida na cosmopolita cidade de Londres, onde fez relações na cõrte e na fina flôr da sociedade. Era director de Opera. Tinha de escrever musica para os festivaes da cõrte. Conhecemos muito pouco a sua vida privada. Usava a comprida cabelleira e o trajo elegante da alta sociedade de então. A magestade e o brilho, mais superficial que profundo <sup>1</sup> são as características das suas composições. Escreveu operas, oratorios profanos e religiosos, muito pouca musica instrumental (a mais bonita é a das suas suites de piano), isto é, creou obras intimas, sinceras e cor-deaes.

— Bach é mais sympathico ao senhor porque sobre tudo escreveu musica instrumental?...

— Não, não é por isso (a sua musica vocal é tambem de uma grandeza admiravel), mas pelas qualidades que já enumerei. Comtudo, não nego que onde eu mais o admiro, é nas suas obras para orgão e para piano.

— Quer fallar de certo do seu *clavecin bien temperé*?

— Conhece com certeza a anedocta da vida de Benvenuto Cellini, a quem faltava materia prima para um trabalho que lhe encommendára o rei de França. Para sahir da difficuldade tomou o partido de fundir todos os seus modelos; mas, subitamente, em face de um copo admiravelmente cinzelado, parou e não pôde resolver-se a lançal-o ao fogo. O *clavecin bein temperé* tem na musica o valor d'essa joia do grande cinzelador; se, por desgraça, todos os *motetos*, *cantatas* e *missas* de Bach, até mesmo a musica da *Paixão* viessem a perder-se, e se apenas ficasse o *clavecin bien temperé* não havia motivos para desesperar, a musica não estaria perdida. Juntando, porém, ao *clavecin* a *Phantasia chromatica*, as *Variações*, as *Invenções*, as *Suites anglaises*, os *Concertos*, as *Chacones*, as *Sonatas* para piano e violino, e sobre tudo as peças de orgão, póde-se medir o valor de um musico de tal estatura.

— Mas porque será que o publico apenas o considera como um grande sabio, e quer á fina força identifical-o com a *fuga*, parecendo recuzar-lhe *alma*?

— Pela sua completa ignorancia. It' absolutamente justo incarnar o nome de Bach na *fuga*, porque este genero possui nelle o seu maior re-

<sup>1</sup> O que se manifesta na facilidade com que fazia de um numero de opera um oratorio e *vice-versa*, assim como na rapidez do seu trabalho; escreveu o seu *Messias* em tres semanas, e logo depois *Samsão*, em um lapso de tempo tambem muito curto.

presentante; mas na melodia instrumental de Bach ha mais *alma* que em aria alguma de opera ou canto algum de egreja. As palavras de Liszt: *il y a de la musique que vient à nous, et une musique qui exige que nous allions vers elle*, são particularmente applicaveis a Bach. Ha musicos que se guindam até Bach e que ficam em extasis deante d'elle; o publico não é capaz de semelhante esforço, e é por essa razão que tem uma ideia tão erronea desse grande genio.

— Mas a fuga não é por si só uma fôrma de arte secca e escolastica?

— Sim, para todos os compositores á excepção de Bach. Elle soube exprimir sob esta fôrma todos os sentimentos da alma. No *clavecin bien temperé* encontram-se *fugas* de character religioso, heroico, melancolico, magestoso, humoristico, tristonho, pastoral e dramatico. Todas essas *fugas* só têm um ponto de commum: a belleza. Depois, os preludios são de um esplendor, de uma perfeição, de uma diversidade maravilhosos. E de todo incomprehensivel que o mesmo homem que escreveu para órgão obras tão grandes, tenha podido igualmente escrever *gavottas* e *guigas* de um tão alegre character, *sarabandas* de um character tão melodioso, pequenos trechos para piano, tão encantadores pela sua simplicidade. E aqui não me refiro senão ás suas obras instrumentaes; mas se juntar a esta lista as suas gigantescas obras vocaes, chego á conclusão de que virá um tempo em que se dirá d'elle o que se diz de Homero: *E' impossivel que um só homem podesse compôr tudo isso; foram diversos*.

— O que fica então para Hændel?

— A magestade, o brilho, os effeitos das massas e a acção sobre o auditorio pela simplicidade do desenho, pela diatonica (contraste notavel com o chromatismo de Bach), pela nobreza no realismo, em uma palavra: pelo genio.

— Difinirei de boa vontade estes dois mestres com este aphorismo: Bach, a cathedral; Hændel, o palacio. Na cathedral ouve-se o murmurio respeitoso e recolhido do auditorio sob a impressão do tamanho do edificio e a elevação do pensamento que elle encerra<sup>1</sup>; as pessoas pelo contrario, que visitam um palacio, manifestam ruidosamente a sua viva admiração e o sentimento de submissão que nellas dispertam a magestade, o luxo e o esplendor que as cerca.

ANTONIO RUBINSTEIN.

(Continúa).

<sup>1</sup> Tal é a disposição dos auditores durante a execução de uma peça de Bach.

## Retrospecto musical do anno de 1891

(Continuação)

A opereta mais antiga faz-se lembrar modestamente, lembrando J. Strauss: *O Morcego* (Stuttgart, Theatro da Côrte, em 12 de Junho, e Manuheim, Theatro da Côrte, em 20 de Nov., 1ª audição), tambem *Simplicius*, reformado (Pressburg, Theatro municipal, em 4 de Jan., (1ª audição); de Suppé: *Dona Juanita*, libretto traduzido por Vanloo e Letterrier (Pariz, Folies Dramatiques, em 4 de Abril, (1ª audição); de Milloecker: *O Palacio assombrado* (Francfort sobre o Meno, em 20 de Fev., 1ª audição); Amsterdam, pela companhia Laska, de Liège (1ª audição); de Zamara: *A Sombra* (Nova-York, Theatro Amberg, 1ª audição); de Dellinger: *Fracassa* (Milão, em 13 de Fev., 1ª audição); de Planquette: *Os Sinos de Corneville* (Leipzig, Antigo Theatro municipal, em 7 de Nov., novam. stud.); de Serpette: *Le Royaume des Femmes* (Bruxellas, Galeries St. Hubert (1ª audição).

Muito brilhante apresenta-se d'esta vez a lista de trabalhos melodramaticos, ou producções scenicas illustradas musicalmente; d'essas temos a; *Jeanne d'Arc*, grande drama historico de Joseph Fabre, musica de Benjamin Godard (Pariz, Théâtre Chatelet, em 27 de Jan., 1ª audição); *Mad. Jeanna*, drama de Ernesto v. d. Beck, musica de Lange-Mueller (Copenhague, em 3 de Fev., (1ª audição); *A Tempestade*, de Shakespeare, musica de Guilherme Taubert (Darmstadt, em 1 de Jan., 1ª audição) *Antigone*, de Sophocles, musica de Mendelssohn (Strassburgo, Theatro municipal, 1ª audição); *Cymbelin*, de Shakespeare, musica de Alberto Dietrich (Dresda, Theatro da Côrte, em 26 de Out., 1ª audição) *Smir Tantular* (O supplicio de Tantalos), e *A morte de Hippodomia*, segunda e terceira parte da Trilogia *Hippodomia*, de Jaroslav Brchliky, musica de Zdenko Fibich (Praga, Theatro Nacional bohemio, 1ª audição); *Alceste*, de Euripides, musica de Alexandre Georges (Pariz, Odéon, em Março, 1ª audição); *Hélène*, drama em 4 actos, de Paul Declair, musica de André Messager (Pariz, Vaudeville, em 15 de Set., 1ª audição); *Conte d'Avril*, peça de Dorchain, musica de Widor (Pariz, Odéon, em Março, 1ª audição). A França creou tambem um genero novo, além das pantomimas e espectaculos sem texto, mas com musica: *O filho prodigo*, de Michel Carré, musica de André Wormser (Londres, Prince of Wales Theatre, em 31 de Março, Vienna, Berlim, em 30 de Abril, Munich, e em outras cidades allemás e austriacas, representado

por uma companhia viennense); *Le petit Savoyard*, de Michel Carré e Henri Rémond, musica de André Gédalge (Pariz, Nouveautés, em principio de Março, 1ª audição); *Le Collier de saphirs*, de Catulle Mendés, musica de Gabr. Pierné (Pariz, Nouveau Théâtre, em principio de Nov.. 1ª audição); *L'heure du berger*, de Piazza, musica de G. Paulin (Pariz, Théâtre Moderne).

(Continúa).

---

## Noticias do Rio e Estados

### AGRADECIMENTO

Ao nosso estimado collega *O Industrial* agradecemos as phrases que nos dirigiu, e pedimos permissão para reproduzir o seu artigo *A Gazeta Musical*, tão lisongeiro elle é para conosco e tanto nos agrada a justiça que faz ao nosso empenho de concorrermos á custa de todos os sacrificios para o desenvolvimento da musica brazileira.

Eis o artigo:

« *A Gazeta Musical*, de que é director-proprietario o Sr. Alfredo Fertin de Vasconcellos, musico distincto e moço illustradissimo, chegou ao decimo numero do seu segundo anno de publicação.

Para quem conhece as difficuldades que é necessario arrostar, para manter, no Brazil, um quinzenario especial, sobre qualquer provincia da arte ou mesmo da sciencia, bastará dizer que esta gazeta artistica chegou ou seu segundo anno. E' o sufficiente para que todos avaliem os titanicos esforços, que tem feito a empreza e o valor e boa vontade, que têm manifestado todos os seus redactores e collaboradores.

A redacção principal desta folha foi confiada ao preparado e pratico *maestro* Ignacio Porto Alegre; musico sobre que actuaram os beneficos influxos de uma prolongada residencia na Allemanha, donde elle trouxe, não só a seriedade das fôrmas e a rigidez da esthetica teutonica, como a placidez, prudencia e methodo, em todas as diciplinas da arte musical, que elle conhece, como compositor e como musicologo de primeira ordem.

Devida, talvez, á sua intervenção na contextura da *Gazeta Musical*, esta folha tem-se sempre conservado digna e sobria, na manifestação das suas opiniões; tarefa, ao que parece, difficil, porque a facecia insuisa e insultuosa é quasi sempre o bordão, da maior parte dos musiquins e musicastros, que cultivam a critica, na nossa terra.

A *Gazeta Musical* tem ido, pois, si não de vento em pôpa, pelo menos com mar sereno e bonançoso; caminhando com a segurança e vagareza dos antigos galeões de alto bordo, que é a única marcha que, por emquanto, permite a acceitação do nosso publico, francamente ainda muito avêssos ás questões de musica e bellas-artes.

O numero 10 traz: a continuação de um importante artigo, com o titulo *O Canto Choral* e, no qual, se profliga, com muita razão, a profanação que soffre, nas nossas igrejas, a musica sacra; a continuação de outro artigo de Antonio Rubinstein, intitulado *A musica e os seus representantes*; uma *Correspondencia de Montevideo*, da penna de Alfredo Bastos, o *Bastinhos* como lhe chamam todo os seus amigos e admiradores; um artigo, sobre o primeiro concerto da *Congregação Musical Beneficente*, da qual assignariamos com honra muitos paragraphos, e em que se pede, para taes concertos, uma subvenção do governo; porque, emfim, não é justo sobrecarregar o Instituto de Musica e o seu digno director, com mais pesos e responsabilidades que elle já tem; terminando este numero da *Gazeta*, com o *Retrospecto musical do anno de 1891*, secção interessante e sobretudo utilissima.

Aquí está, em resumo, o que é o ultimo numero desta publicação, em que primam a cordura e o bom senso, e que révela, na sua pertinacia de viver e melhorar, o methodo, intelligencia e coragem, do seu director-proprietario, o Sr. Alfredo Fertin de Vasconcellos».

#### ALEXANDRE LEVY

Do velho Sr. Levy, pae do nosso inditoso Alexandre, recebeu o *maestro* Leopoldo Miguez a carta que abaixo publicamos, em que se verifica a magua que ficou sempre viva no coração d'aquelle pae, vendo perdida com tal filho a muita gloria que para elle sonhára.

A' bondade do Sr. Miguez devemos poder dar esta carta á publicidade e, agradecendo-lhe a gentileza, pedimos tambem desculpa ao Sr. Levy de assim darmos a publico as suas phrases repassadas de tristeza:

« S. Paulo, 4 de Junho de 1892.— Meu caro Leopoldo Miguez. — Na ultima carta que lhe escrevi em 1º de Março passado lhe fiz ver que muito tenho soffrido com a triste ausencia do meu pobre Alexandre.

Entretanto tive ultimamente uma pequena consolação, e ha muito que lhe devo uma prova do meu eterno reconhecimento pela publicação da biographia do nosso querido e inolvidavel Alexandre, na *Gazeta Musical* de 17 de Fevereiro deste anno.

Estamos em Junho. Lá se vão quasi quatro mezes de um silencio que, de minha parte, a outro que não Leopoldo Miguez, pareceria ingratição, ou, pelo menos, indifferença. Entretanto, tenho a certeza, esse não é o seu juizo para comigo, pae estremadissimo (a immoestia é perdoavel perante o tumulo dos filhos) que, num momento, bruscamente, inesperadamente se viu privado para sempre daquelle que era o seu orgulho, a sua esperanza, quasi que a consubstanciação da formosissima arte da musica, e vi-o nascer a meus olhos; desdobrar-se dia a dia em suas admiraveis applicações; individualisar-se a pouco e pouco (tão modesto!) amoldando-se pelos incomparaveis trabalhos dos melhores e mais profundos compositores; traçar as suas primeiras inspirações, já denunciadoras da altura imponente em que mais tarde haviam de pairar o seu grande sentimento d'artista...

Assisti ás suas estréas, e guardei com vaidade paterna, todos os applausos que lhe eram enviados... Acompanhei-o com grande e silencioso amor em toda a sua pequena trajectoria de triumphos, relativamente extraordinarios, mas absolutamente merecidos e reaes, e um dia... um dia veiu em que, num momento, desapareceu tudo isso, passando elle do pleno estado de saude para a eterna quietação da morte. O choque foi profundissimo; a ferida aberta no coração do velho pae — acredite meu caro Miguez — ainda não cicatrizou. Quando me habituarei á solidão em que cahiu o meu espirito — outr'ora povoado pelas suas composições, pela sua figura despreoccupada das cousas communs, simplissima de maneiras, insinuante desde o primeiro olhar?

Nunca. Não me foge da memoria nem a menor particularidade de todo esse passado em que eu como que revivia e me remoçava em meu filho, naquella continuação de mim mesmo e tão superior a mim mesmo! E' devido a esse desanimo, a esse abatimento, que eu evitava pegar da penna para agradecer-lhe a brilhante homenagem, que o amigo e seus companheiros de collaboração prestaram na *Gazeta Musical* á memoria do Alexandre.

E' que eu receiava cair nesta declamação em que cahi, e que só tem desculpa no sagrado egoismo de quem é pae. Entretanto, se eu quizesse esperar mais ainda, os *dias serenos*, para cumprimento deste dever — elles não viriam e o dever não seria cumprido.

Ponha, pois, de parte o que ha de muito pessoal nestas linhas e aceite o meu agradecimento, que eu quizera de todos bem sabido, para que vissem que ha em mim o culto da gratidão legitima, nascida embora de um profundissimo golpe. Da minha parte affirme esse meu sentimento junto de todos os seus companheiros, — Srs. A. Fertin de Vasconcellos, Carlos

Gomes, Arthur Napoleão, J. Côrtes, I. Porto-Alegre, Miguel Cardoso, V. Cernicchiaro, E. Pinzarone e E. de Borja Reis, — amigos cujos nomes pelo que escreveram sobre o artista desaparecido, conservo para sempre na mais nobre porção de minh'alma, eternamente reconhecida.

Concluindo, espero dever-lhe este obsequio. Receba finalmente um abraço do velho amigo. — H. L. LEVY».



## Correspondencia de S. Paulo

S. Paulo, Junho de 1892.

O mez de Junho de 1892 deverá ser recordado nos feitos artisticos da nossa capital. Duas magnificas reuniões musicaes se realizaram no salão do Real Club Gymnastico Portuguez, sob o mais entusiastico successo possible, como quasi sempre succede quando são organisadas em beneficio de familias pobres.

A nossa capital nunca se deixou ficar atraz nesse sentido; e pelo contrario, é extraordinariamente notavel a generosidade e a boa vontade que o povo paulista sempre mostra em occasiões congeneres. Assim é que a 10 realisou-se o segundo concerto da *Escola de musica*, do professor Chiaffarelli, em beneficio do Hospital Italiano, e a 12 o concerto organizado pela *Commissão Academica*, em beneficio das victimas do *Solimões*.

No primeiro tomaram parte, além dos discipulos daquelle professor, os Srs. H. Stupakoff, L. Levy e professor G. Bastiani.

O programma, composto de 2 partes, foi executado em sua ordem, sem a minima alteração, obteve successo extraordinario, e tanto quanto podem obter reuniões de alumnos applicados ao estudo constante, e que honram sobre modo o seu mestre, o qual com soberana paciencia se dedica ao desenvolvimento systematico da musica, na nossa sociedade. *Beethoven*, indispensavel nos programmas, lá figurava com fragmentos dos seus importantes *concertos* em *dó maior* e *si bemol* menor.

As Exmas. Sras. DD. Alice Serva, Elvira Guimarães e Adelaide Ralston, desempenharam perfeitamente as partes que lhe tocaram, e foram justamente applaudidas pela correccão e maneira de interpretar o grande mestre.

Melle. Ismenia de Souza Queiroz encarregou-se da interpretação do elegante *Impromptu, en fa menor*, de Schubert, dando-lhe bastante colorido e perfeição.

Melle. Tony de Souza Queiróz responsabilisou-se dignamente pela interpretação original e brilhante da *Tarantella* de Karganoff; deu-lhe verdadeiro vigor e execução correcta.

Melle. Elvira de Paula Machado, apresentou-se também pela 1ª vez, dando-nos uma firme e conscienciosa execução da característica *Villanela* de Raff.

Melle. Antonieta Serva — outra joven pianista de brilhante futuro — fez-nos ouvir o bellissimo e popular *Rondó Capriccioso* de Mendelssohn, com rara perfeição de mecanismo e firmeza de interpretação.

Ao todo quatro jovens e applicadas alumnas que pela primeira vez se apresentaram perante o selecto auditorio que frequenta aquellas agradáveis e instructivas reuniões particulares.

Melle. Alice Serva, a quem couberam as honras da noite, executou magnificamente e agradou muito na maneira pela qual interpretou a *Ballada em sol menor* de Chopin.

Melle. Grace Sherrington possui uma agradável voz de meio soprano, pouco extensa, porem interpreta com bastante expressão e conhecimento as peças de que se encarrega. Assim é que tivemos o prazer de ouvir a bella aria da opera *Mignon*, *Connais tu le pays?* em uma canção de *Solvejg* de Grieg, autor de tantas outras paginas de facturas tão elegantes quão singellas, e cheias de belleza e originaes harmonias tão caracteristicamente escriptas.

Grieg deverá certamente ter lugar proeminente nos futuros concertos, não só em canto como em peças de piano. A distincta amadora ainda cantou em companhia do Sr. H. Stupakoff, dous pequenos duettos de Mendelssohn, *Volkslied* e *Herbstlied*. phrases curtas e de bello conjuncto.

Foram justa e merecidamente apreciados.

O nosso pranteado A. Levy figurava brilhantemente no programma com as suas duas ultimas composições, desconhecida do nosso publico.

Final de um *Trio em ré menor*, para piano, executado pelos Sr's. L. Levy, H. Stupakoff e professor Bastiani, e o *Samba*, a ultima parte da *Suite Brasileira*, para orchestra, que foi reduzida para 4 pianos. O effeito foi dos mais brilhantes, e muito agradou aquella composição sobre motivos populares nacionaes.

O professor Bastiani executou admiravelmente e com sinceros applausos do auditorio o *oitavo concerto* de Beriot para violino.

A firmeza do arco e correcta maneira de phrasear o difficil concerto, collocaram o nosso artista em primeira linha, e o apreciamos sempre com verdadeira justiça.

O Sr. Stupakoff ainda se fez ouvir na aria da opera *D. Carlos*.

O segundo concerto, em 12 de Junho, cuja organização fora confiada aos Srs. L. Levy, professor João Souza de Araujo e L. Chiaffarelli, compunha-se de maior numero de peças de canto e maior variedade de autores, para satisfazer a todos os paladares mais ou menos delicados.

Assim, pois, ouvimos a *cavatina* do *Barbeiro de Sevilha* cantada pela Sra. D. Maria Constança Benevides, graciosamente interpretada com a sua delgada quão interessante voz infantil de soprano. A joven amadora possui um timbre muito agradável, vocalisa com extrema facilidade, e as diversas vocalizações de que se compõe a popular *cavatina* de Rossini, tiveram um successo notavel pela sua execução nitida.

D. Leonor Ramalho, outra voz de boa extensão, e com especialidade nas notas altas, de verdadeiro poder theatral, cantou muito a contento dous fragmentos das operas *Edméa* e *Carmosina*, do nosso comprovinciano o maestro João Gomes de Araujo. São trechos de subido valor theatral e de elegante *factura*.

As composições do maestro paulista possuem um cunho particular da singela construcção, mas de summa elegancia e actualidade, agradando-nos bastante sempre que as ouvimos.

Os dous fragmentos foram muito apreciados, e o effeito do violoncello na *romança* da *Carmosina* está muito propositalmente preparado.

S. Saëns, o elegante auctor da *Danse Macabre*, esteve representado nas suas brilhantes *Variações sobre um thema de Beethoven* para dois pianos. O effeito é dos mais agradaveis e distinctos possiveis sobre-sahindo perfeitamente as respostas de um e outro instrumento em algumas variações tão artisticamente escriptas como só poderia fazel-o o mestre francez.

Da execução encarregaram-se os Srs. Chiaffarelli e L. Levy, que arrancaram dos *Bechsteins*, os melhores effeitos, agradando summamente ao auditorio. Talvez, o movimento um tanto longo e vagaroso deixasse de merecer o seu natural valor e andamento, mas, apesar desse pequeno senão, o successo foi notavel.

Outro successo de grata recordação foi sem duvida alguma a *Gavota da Mignon* de Ambroise Thomas tão elevada e elegantemente preparada por Benianino Cesi, pianista da nova escola, da classe dos *novos*, na Italia. E' uma peça digna de ouvir-se, não uma, porem duas, tres e mais vezes para se comprehenderem e perceberem as bellezas que contem a redução pianistica de Cesi.

D. Alice Serva, deu-lhe boa execução artistica, si bem que ao finalizar deixasse perder um tanto o seu effeito pela conservação do pedal sobre o penultimo compasso, antes de dar a ultima nota final.

Pequeno senão de pouca o nenhuma importancia para o geral dos ouvintes porem... de summo valor para... nós.

Repetiram-se neste concerto as duas composições de Alex. Levy, final do *Trio em ré menor*, cuja execução foi muito superior á primeira, e mais bem comprehendida, não só pelos seus interpretes como pelo auditorio, o qual os applaudiu phreneticamente.

A belleza que encerram aquellas poucas paginas, só a comprehendem os que estão em contacto com os grandes mestres, e constantemente envolvidos na athmosphera *Beethoviana* e *Schumanniana* para valorisar o merito do nosso pranteado compositor paulista, o qual tinha em alta admiração aquelles grandes compositores.

O *Samba* para 4 pianos produzio novamente agradavel sensação na sala.

Aquelle interessante conjuncto de motivos nacionaes, dos quaes sobresaem constantemente o conhecido rythmo *afandangado* das danças dos pretos, tão popular no Brazil, e a base inicial do *Samba*, do qual o compositor se servio para desenvolver todo um numero da sua *Suite* brasileira, escripta unicamente para orchestra.

Este é o unico trecho conhecido, por ter sido executado no Rio de Janeiro em duas audições, uma das quaes, dirigida pelo proprio autor, a convite do maestro Leopoldo Miguez, quando commemorara o 1º anniversario da proclamação da nossa Republica em 1890.

O *Samba* é a nossa verdadeira musica brasileira. Afim de poder ser ouvido pela primeira vez nesta capital, foi elle reduzido para 4 pianos.

Do *Diario Official* de 12 de Junho extrahimos ainda estas linhas referentes ao *Samba*, as quaes caracterisam perfeitamente aquella interessante composição.

«E' uma composição alegre, inspirada, admiravel como unidade de estylo, como vivacidade e variedade de harmonia e de melodia.

« Quente de principio ao fim, suggestiva, muito nossa, toda essa formosissima composição gyra com elegancia e garbo, com sertaneja faceirice, ao redor de *motivos* da musica popular brasileira. »

Melle. Chaminade, a brilhante pianista e compositora franceza, figura sempre nos actuaes programmas, salientando aquellas originaes e finissimas composições de actualidade.

Assim como Raff, Mouskowsky, Thomé e tantos outros possuem a sua individualidade, assim Cecile Chaminade é uma das compositoras de character inteiramente especial e moderno.

As suas *valsas* são peças de fino quilate; e assim, todas as suas recentes composições tem tanto de elegante quanto de agradavel.

A *Valsa-Caprice* foi bem interpretada pela Sra. D. Grace Sherrington, que soube dar colorido e compreendeu perfeitamente o seu papel perante um auditorio intelligente.

D. Antonieta Serva executou com muita nitidez a *Toccata e Lolita*, duas interessantes composições de Chaminade.

A bellissima valsa em *mi maior*, op. 34, de Mouskowsky, foi interpretada pela Sra. D. Elvira Guimarães. É uma difficil composição para piano, que requer uma certa particularidade para evitar um tanto a monotonia do rythmo de tres tempos. Aquella phrase inicial que serve de base á introducção, deve ser tratada com muita delicadesa e elegancia, reservando o interprete a *si proprio* a maneira *ad libitum* de interpretal-a, sem contudo perder absolutamente o seu character de valsa de salão. É este um dos pontos importantissimos, onde a maior parte dos pianistas preferem conservar constantemente o rhythmo sem lhe dar a belleza do phrasear, tão necessaria ás boas composições, como são as d'este autor em geral.

Mendelssohn, *Concerto em sol menor*, uma das peças capitaes do programma, para dois pianos e harmonium foi outro successo da noite. Melle. Alice Serva, na parte solista, foi correctamente e soube dar áquella difficil composição a *verve* e brilho necessarios para sobresairem os bellissimos effeitos que encerram os *allegros* e o delicioso *adagio*.

Mlle. Elvira Guimarães ainda se fez ouvir no *Rondó e Final* do *concerto em dó maior* de Beethoven, executado em dois pianos e harmonium.

A distincta amadora encarregando-se da parte principal, foi muitissimo apreciada pela sua maneira delicada de interpretar e correcto mecanismo.

Execução geral magnifica.

*Gounod*, esteve brilhantemente representado com duas de suas deliciosas composições do genero religioso, e que agradaram extraordinariamente: *Ave-Verum* e *Ave Maria*, ambas para quartetto de piano, harmonium, violino e violoncello, de cujos effeitos conservamos ainda gratts recordações.

Um trecho do *Rigoletto* e a valsa *Cent Vierges* para canto, ainda prehenschiam o programma, com o concurso de Exma. Sra. D. Marina Torres de Oliveira, que se sahiu galhardamente.

Em summa, dous excellentes concertos formados do melhor *ensemble* musical.

Oxalá, que taes reuniões sejam mais frequentes para o desenvolvimento sempre crescente da nossa capital, que não se deixará ficar desmerecedora do epitheto que lhe deu Sarah Bernhardt!

CRISPINO.

CASA EDITORA

Fertin de Vasconcellos & Morand

ESTABELECIMENTO DE

PIANOS E MUSICAS

Sortimento de pianos de Pleyel, Herz, Gaveau, Bord, etc.  
Aluga, vende e concerta.

MUSICAS DE TODOS OS EDITORES NACIONAES E ESTRANGEIROS

VARIEDADE DE

Mochos, estantes, isoladores, assucenas, diapasons, capas, etc

42, Rua da Quitanda, 42  
RIO DE JANEIRO

Á VENDA NA CASA EDITORA

DE

FERTIN DE VASCONCELLOS & MORAND

42 Rua da Quitanda 42

LAMENTO

DEVANEIO PARA PIÃO

Á MEMORIA

DE

ALEXANDRE LEVY

POR

LEOPOLDO MIGUÉZ

CHANT

DES

FUNERAILLES

DE

D. PEDRO II

PAR

LUCIEN LAMBERT